

# Vai sobrar para todos

Foram medidas globais, setoriais e pessoais. Finalmente o governo saiu de sua posição de espectador e também resolveu cortar na própria carne. Espantoso o enfoque pragmático assumido pelo ministro da Fazenda quando veio a público esclarecer dadicamente a posição do governo, mostrando como exemplo uma família que deve viver dentro do orçamento, não podendo gastar mais do que ganha e concluindo que agora o governo estava realmente decidido a cortar as despesas para poder viver de acordo com sua arrecadação. Aleluia!

Para a consecução desses objetivos, porém, o governo não seria capaz de agir sozinho, daí, estendeu as medidas e consequências para todos que estão no mesmo barco, fato de fundamental importância e muitas vezes esquecidos por espe-

culadores, anarquistas e pessimistas.

Se não tomarmos providências conjuntas e racionais, iremos todos para o fundo (no mínimo para o FMI, Fundo Monetário Internacional, o que neste caso até que não seria o pior...).

Fundamental raciocinar friamente no ponto em que estamos e lembrar que o mais grave nem é o desastre em si, mas, sim, o pânico que o precede ou o segue. Quando se lê sobre incêndios, desabamentos e outros tumultos pode-se observar que foi o pânico o grande causador das mortes e dos feridos pisoteados. Daí, a razão dos tais circuit breakers, nada mais que uma espécie de interruptor que, como diz o nome, interrompe as negociações nos pregões das bolsas de valores quando está para se instalar o pânico.

Daqui em diante cada um com sua parte, de acordo com seu respectivo pacote. Os servidores públicos vão contribuir bastante, mas também, quem mandou fazer pressão para readmissão em cima de um presidente com mandato-tampão? O caso já era concretizado, o assunto já estava esvaziado e aí, outros interesses conseguiram o improvável...

As pessoas jurídicas produtivas e com lucro vão contribuir com seu quinhão adicional no Imposto de Renda futuro, bem como as pessoas físicas que declaram e pagam. Por essas medidas alguma quantidade adicional de moeda sairá de circulação e irá para a mão do governo, o que por sua vez reduzirá a disponibilidade para consumo.

Para os menos favorecidos, ou seja, o povo em geral, o impacto vai dos pés à ca-

beça: o aumento dos combustíveis não vai sobrar para os proprietários de empresas de ônibus, os quais, é claro, vão querer repassar para os usuários, enquanto que o IPI, – Imposto sobre Produtos Industrializados –, sobre as cervejas, vai secar um pouquinho a garganta do pobre, pois conforme a regra da economia, aumenta o preço, reduz a demanda, embora funcione também neste caso a regra do verão que diz que quanto maior o calor, maior o consumo.

Se realmente funcionar assim, passará a cerveja a ser um produto inelástico, assim caracterizado sempre que o consumo constante ignorar o preço crescente, caso realmente possível, principalmente para os pinguiços tupiniquins.